

CONSTRUINDO A IDENTIDADE LOCAL ATRAVÉS DE UM MUSEU ÉTNICO: RELATO DE EXPERIÊNCIA EM EDUCAÇÃO PATRIMONIAL

GARCIA, TICIANE PINTO*.

Este trabalho de pesquisa tem por objetivo narrar o impacto da Educação Patrimonial para o ensino de história a partir das possibilidades encontradas no museu. Levaremos em conta, a construção e a divisão de conhecimentos através da reunião de várias mentalidades, podendo assim transformar e entender a realidade que os cerca. Partindo do pressuposto de que nenhum profissional educa alguém, nem ninguém a si mesmo, mas sim os homens promovem o conhecimento em grupo (FREIRE, 1983). Este estudo baseia-se no relato de experiência, na análise do projeto intitulado “*O Museu na colônia; a colônia no Museu*”. Este projeto foi organizado e aplicado pela equipe do Museu Etnográfico da Colônia Maciel, localizado na Vila Maciel, que se encontra no 7º distrito de Pelotas a, aproximadamente, quarenta quilômetros do centro urbano com acesso pela BR 392 em direção ao município de Canguçu.

Este projeto foi manipulado para aplicação nas duas escolas da própria comunidade, Escola Municipal Garibaldi e a Escola Estadual de Ensino Médio Elizabeth Blaas Romanno.

O projeto além de resignificar as visitas dos alunos e funcionários, no sentido de rememorar e apropriarem-se da história de seus ancestrais que ocuparam aquela região em fins do século XIX.

Através do projeto, verificaremos estas pluralidades étnicas, mesmo a colônia tendo recebido em seu contingente a maioria de seus imigrantes italianos, sabemos das migrações dentro da própria cidade que possibilitam uma grande diversidade de etnias. Além das duas escolas atenderem diversas comunidades rurais da cidade. Portanto mesmo o Museu estando voltado para a imigração italiana, as histórias de todos estes imigrantes se entrelaçam. Sendo o museu um grande promotor de diversas memórias, através dos diversos recursos imagéticos, componentes do acervo, as fotografias e os relatos que em suma relatam um passado comum da imigração rural em nesta cidade.

Esta análise foi possível através de diversos mecanismos de avaliação produzidos pelos próprios alunos. Neles é possível verificar suas percepções tanto em conceitos e exemplos de patrimônio dentro de seu local de moradia, quanto entrevistas com seus familiares, e as vivências durante o projeto e o aprendizado obtido durante o mesmo.

A Colônia Maciel

O município de Pelotas, que no século XIX vivia no auge da produção saladeiril, cujos empreendimentos se concentravam nas margens do Arroio Pelotas, tinha, assim, grande parte do território em situação de relativo abandono. Muitas terras não eram adequadas nem à pecuária, nem ao plantio, devido ao grande número de cursos d'água e ao declive acentuado de certas regiões (ULLRICH, 1999).

No sentido de diversificação das atividades econômicas, criou-se, em 1882, a primeira colônia de imigrantes fundada pelo poder público no município de Pelotas, a chamada Colônia Municipal. Em 1885 o Governo Imperial implantou outros três núcleos: a Colônia Maciel, Accioli e Affonso Penna (FETTER, 2006), uma vez que iniciativas anteriores já haviam mostrado resultados positivos¹.

Na chamada Colônia Maciel, localizada no atual 8º Distrito do Município de Pelotas, o marco da colonização é o ano de 1883, quando o Governo Imperial acabou por promover a vinda do que viria a ser a Primeira leva de imigrantes italianos. Há uma breve descrição sobre a chegada dos imigrantes, nas primeiras páginas do Livro Tombo da Igreja da Paróquia de Sant'Anna:

“No ano de 1883 (ou 1884 – início da colonização) mais ou menos, mandaram dividir esta data de matos em lotes coloniais, e um ano depois introduziram alguns colonos (imigrantes) italianos da região do Vêneto, em sua maioria da Província de Treviso. No centro desta colônia, o governo mandou construir um Barracão, onde os emigrantes moraram por algum tempo, até colocá-los nos lotes coloniais. Aos primeiros que aqui chegaram, deu-se um lote urbano, perto de onde construíram o dito Barracão. Mais tarde [este] serviu de capela. Na mesma ocasião o governo designou 4 lotes urbanos para o Cemitério da Colônia e um lote para a Igreja, que era o lote em que se achava o Barracão. Foi nos anos de 1884 a 1886 que vieram os primeiros colonos, para a Maciel. No primeiro ano, tiveram auxílio do governo tanto dos víveres, como das ferramentas para os trabalhos” (LIVRO TOMBO, 1883)

¹ Referindo-se à Colônia de São Lourenço do Sul, de caráter particular, fundada por Jacob Rheingantz, em 1858.

Conforme percebemos na citação, após a chegada dos imigrantes à Colônia Maciel, os mesmos foram colocados em um *barracão*, cuja construção foi realizada pelo próprio governo, com o objetivo de alojar estes provisoriamente, até o momento em que os mesmos tivessem construído as suas casas, nos lotes que lhes foram designados.

Com o passar dos anos e o seu desenvolvimento, a Maciel passou a ter a economia baseada na agricultura. Os pequenos lotes eram responsáveis pela produção de quase todos os gêneros consumidos na localidade. O excedente era comercializado e com o dinheiro eram adquiridos os produtos que não podiam ser produzidos naquele local (PEIXOTO, 2003), como o sal e tecidos.

Em Pelotas, segundo Marcos Hallal², a colonização da região serrana teve um caráter bastante especial, porque foi realizada quase que exclusivamente por capitais particulares e de forma intensa.

O Museu Etnográfico da Colônia Maciel

O Museu Etnográfico da Colônia Maciel está situado na Serra dos Tapes, zona rural de Pelotas e pertencente à rota dos museus étnicos. O museu foi criado em 2006 e é mantido pelo Instituto de Memória e Patrimônio em uma parceria com a Universidade Federal de Pelotas e a Prefeitura Municipal de Pelotas. A criação do museu foi resultado de pesquisas realizadas a partir do final dos anos 90, que tinham por objetivos investigar e preservar a memória da comunidade italiana na zona rural da cidade.

Durante o desenvolvimento das pesquisas, estando em contato frequente com a comunidade da Vila Maciel percebeu-se que havia, já há muito tempo, uma grande vontade da comunidade em criar um local que mantivesse guardado o seu patrimônio. A partir dessa percepção nasceu a ideia de criação do Museu Etnográfico da Colônia Maciel.

No ano de 2003, o projeto de criação do Museu Etnográfico da Colônia Maciel foi apresentado à Consulta Popular, realizada na Assembléia do Conselho Regional de Desenvolvimento da Zona Sul (COREDE-SUL), no mês de julho, obtendo significativa

² ANJOS, Marcos Hallal. *Estrangeiros e Modernização*. Pelotas, Ed. Universitária, 2000. p. 67.

votação que o elencou entre as prioridades da área cultural para os investimentos do Governo do Estado na região sul.

Entre suas metas, ressaltavam-se os seguintes objetivos:

- Elaboração de projeto museológico, implementando sistema documental.
- Implantação de procedimentos adequados de guarda do acervo, envolvendo conservação, consolidação e acondicionamento.
- A restauração de objetos, salvo casos de urgência, não estava prevista para o primeiro ano de atividade do museu, muito embora a organização do acervo incluísse a identificação das condições de conservação e, portanto o apontamento das peças que demandem restauração.
- Captação de recursos na comunidade e no empresariado para estabelecimento da sede definitiva.
- Desenvolvimento de projetos educativos, com direta interação com a Escola Municipal Garibaldi, além do conjunto da rede de ensino pelotense.
- Estimulo do turismo cultural na região, ao divulgar intensamente, entre as agências turísticas, a existência do Museu e ao integrar a visita do museu a roteiros turísticos ecológicos e culturais.
- Produção de material gráfico, de duas ordens: material de divulgação do museu para fins de atração turística (para distribuição em secretarias e agências de turismo) e material explicativo para ser distribuído aos visitantes (mapas, catálogo do acervo, etc.).

O referido museu tem como sua principal justificativa o conhecimento e divulgação da cultura, dos costumes, como a produção artesanal de vinho, os jogos, a língua e a culinária deste grupo étnico ítalo-descendente.

O objetivo do projeto foi rememorar a história da formação e da trajetória da comunidade italiana pelotense, incluindo a zona rural (atual Vila Maciel) e a comunidade urbana de imigrantes. Baseado em pesquisas de História Oral, Iconografia e Arqueologia (cultura material), o projeto revelou-se como um instrumento de fortalecimento de *identidade* dos descendentes de imigrantes italianos.

A escolha da Colônia Maciel como principal centro de pesquisa e estudo para o desenvolvimento do projeto deu-se por dois motivos: primeiro, porque este é o lugar que possui a mais representativa e marcante presença de imigrantes italianos da região de Pelotas, sendo esta a quinta colônia italiana no Rio Grande do Sul.

Durante a implantação do projeto, percebeu-se o interesse da comunidade local em criar um espaço que mantivesse preservada a sua memória. A partir deste fato, surgiu a idéia da criação de um museu que além de expor a história da comunidade realizasse, também, atividades culturais e educativas e que auxiliasse no desenvolvimento do turismo local. Após um longo período de pesquisa bibliográfica, captação de acervo documental e material, criação de um banco de história oral, realizada pela equipe técnica, o museu finalmente foi criado e abriu suas portas ao público no dia 04 de junho de 2006.

O Museu, que está instalado num prédio construído em 1929 para abrigar a Escola Garibaldi, antiga escola da comunidade, possui vasto acervo, constituído de aproximadamente 300 objetos, 3000 fotografias e um banco de História Oral.

Vemos no museu, como o objeto, serve como amparo histórico, mostrando a importância do papel desempenhado por este no trabalho do resgate identitário da comunidade italiana, promovido pelo Museu Etnográfico da Colônia Maciel e na significância deste resgate no auxílio do desenvolvimento turístico da região através da criação de uma identidade local.

“O museu etnográfico, sustentado na pesquisa com base científica, inevitavelmente funciona como um mecanismo de autenticação da tradição na qual a memória e a identidade se inscreve. É um lugar no qual a tradição se dá a ver. Um museu comunitário, um eco-museu, por exemplo, é um “espelho” no qual a população se vê”. (PEIXOTO. P.16).

Vemos como um dos maiores resultados deste projeto, a constituição de um local de preservação dos costumes e da memória dos imigrantes e seus descendentes. Um “lugar de memória”. Portanto o museu funciona como lugar de construção de memória, tanto individual quanto coletiva.

Desde então, muitas atividades foram desenvolvidas, tanto com a própria comunidade da Colônia quanto com alunos de escolas públicas e privadas do município.

As entrevistas realizadas com os moradores da região (fontes orais), as fotografias e documentos (fontes visuais) e os objetos de uso cotidiano, como louças, ferramentas, brinquedos, etc. (fontes materiais) que constituem o acervo do Museu, são fontes inesgotáveis para a pesquisa e para o desenvolvimento de ações educativas

museais. Como exemplo de ação museal, citamos diversas exposições temporárias realizadas ao longo dos últimos anos, em especial nos três últimos as exposições “*Em nome de Deus: Religiosidade na Colônia Maciel*” (2012), “*A memória pelos trilhos do trem: a construção da linha férrea Canguçu-Pelotas – 1940 - 1962*” (2013) e “*Dall Italia Noi Siamo Partiti: 130 anos da Colônia Italiana em Pelotas*” (2014).

Atualmente sentiu-se a necessidade de que as novas gerações descendentes de imigrantes também apropriassem esta história que originou o território do qual eles ocupam hoje.

Tendo em vista que não somente a colonização italiana, mas a diversidade de etnias que colonizaram na mesma época a região, e a semelhança entre os povos quanto a suas dificuldades e a propagação de seus costumes, bem como sua chegada, o modo de produção e etc.

Justificativa para o projeto

O acervo do Museu é formado por objetos, fotografias e depoimentos colhidos junto aos moradores da comunidade local, e está dividido em três grandes coleções. A partir da pesquisa realizada junto ao acervo, a expografia foi pensada de maneira a estabelecer um diálogo triangular entre estas coleções. Com base em eixos temáticos, como Chegada, Trabalho, Casa, Educação, Lazer e Religião, as diferentes fontes se comunicam, traduzindo a história de cada um dos objetos e ao mesmo tempo a história da comunidade.

A realização deste Projeto de Educação Patrimonial tem como principal justificativa a necessidade de ampliar as ações do Museu no campo da educação, fazendo com que ele deixe de ser apenas um espaço de memória, para tornar-se um instrumento de socialização, onde esta memória contribua para o conhecimento e para o entendimento da sociedade atual e das transformações históricas que a produziram.

Objetivos

Aproximar a comunidade estudantil do Museu e qualificar estas visitas, fazendo com que os alunos compreendam o que é um museu, para que ele serve e por que preservar estes objetos.

Possibilitar que os alunos e seus pais conheçam um pouco da história da colônia de Pelotas, que tanto contribuiu para o desenvolvimento sócio econômico-cultural da região.

Promover a auto-estima da comunidade, bem como divulgar a memória social local e o Circuito de Museus.

Colaborar com o desenvolvimento sustentável da região colonial por meio do estímulo à preservação patrimonial (cultural e ambiental) e do fomento ao turismo cultural, de vertente rural.

Metodologia

O projeto de Educação Patrimonial do Museu Etnográfico da Colônia Maciel foi elaborado visando atender alunos da própria comunidade da Vila Maciel e demais localidades abrangidas pelas escolas locais. A escolha deste público se deve ao fato de fazer com que os alunos se sintam pertencentes ao museu, encontrando nele traduzido o passado, a história de seus ancestrais.

As atividades propostas pelo projeto serão desenvolvidas ao longo de quatro encontros, nos quais serão trabalhados os pressupostos básicos da Educação Patrimonial, observação, registro, exploração e apropriação, tendo uma carga horária de 8h/aula, divididos em quatro encontros, sendo encontros semanais (HORTA, 1999).

A partir da aceitação da proposta pelas escolas, são agendados os encontros que se desenvolverão conforme descrito abaixo:

I Encontro

O primeiro encontro será realizado nas dependências da escola, com as turmas que participarão do projeto. Este encontro deverá ser acompanhado pelo professor de História das turmas em questão. Havendo interesse outros professores, mesmo que de outras áreas, poderão participar do Projeto, visto que várias disciplinas podem inserir os conteúdos da Educação Patrimonial às suas atividades, além de engrandecer os resultados do projeto.

O primeiro encontro está dividido em cinco momentos:

1ª – A equipe do Museu apresentará um Power Point, no qual estarão elencados os conceitos de patrimônio, cultura, identidade, patrimônio cultural e memória.

2ª – a equipe do Museu se apresentará aos alunos e fará um breve relato sobre o Museu, sua localização, seu acervo e sobre o projeto do qual eles irão participar, explicando a metodologia de trabalho;

3º - após a apresentação os alunos deverão resolver a questão número 1 da folha (em anexo), sobre os conceitos trabalhados anteriormente e em seguida apresentarão suas respostas.

4º - a equipe do Museu fará breves comentários sobre as respostas dadas e esclarecerá as dúvidas. Os alunos então deverão responder a questão nº 2 da folha que trata-se de os alunos reconhecerem, elencar exemplos dos diferentes tipos de patrimônio.

5º - Por último, será entregue aos alunos uma segunda atividade, trata-se de uma entrevista, a ser feita em casa com pessoas que pudessem responder sobre os temas eixo do museu, durante sua infância, adolescência na colônia. Ou até mesmo sobre acontecimentos dos quais eles tivessem ouvido de seus familiares: São eles: Chegada(descendência) , Trabalho (Tecnologia), Casa (hábitos alimentares, estrutura arquitetônica, atividades domésticas) Lazer, Educação e Religião.

O questionário que será entregue pelos alunos é de extrema importância para que a equipe do museu possa continuar desenvolvendo as atividades, na qual será feita uma breve análise com os alunos sobre as informações colhidas.

Carga Horária: 2h/aula

3.3.2.II Encontro:

O segundo encontro será realizado nas dependências da escola e está dividido da seguinte maneira:

1º- Recebimento das entrevistas realizadas pelos alunos.

2º- Os alunos deverão sentar em circulo, e farão um breve compartilhamento das informações contidas nas entrevistas realizadas e deverão elencar pontos comuns ou divergentes. Ao ouvir seus relatos, o mediador elenca no quadro negro as características

9

por eles citadas a partir dos eixos. Afim de que eles percebam o quanto suas histórias se mesclam apesar dos diferentes locais de origem.

3º - Os alunos são preparados para o terceiro encontro.

Carga Horária: 2h/aula

III Encontro

O terceiro encontro será realizado nas dependências do museu, e está dividido em:

1º - Logo que os alunos chegarem ao museu, a equipe fará uma breve apresentação dos diversos tipos de acervo pertencentes ao Museu.

2º - Cada grupo, através dos temas eixos - Chegada, Trabalho, Casa, Educação, Lazer e Religião – deverá remontar a exposição do Museu, tendo em vista que o acervo estará totalmente diferente de sua expografia original. Eles devem levar em conta os dados colhidos nas entrevistas.

3º - Após, os alunos deverão fazer registros de como ficou a expografia do museu seja através do uso de fotografias ou de blocos de anotações.

4º - Por último, os alunos apresentarão os motivos que levaram a escolher os objetos e montar de tal maneira a expografia.

Carga Horária: 2h/aula

IV Encontro

O quarto encontro será realizado na escola e contará com os seguintes momentos:

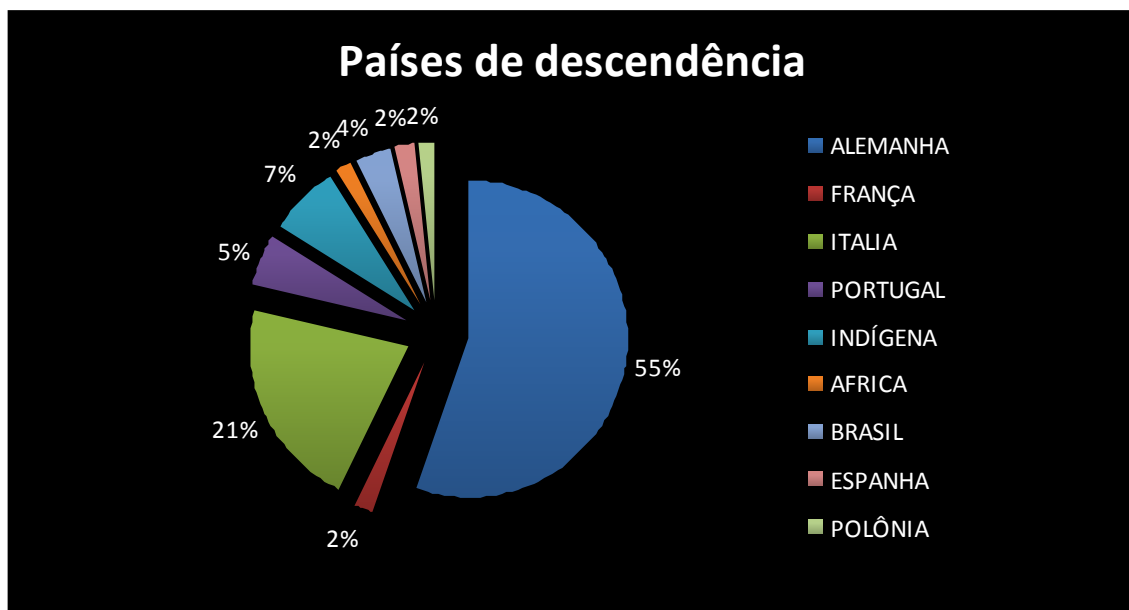
1º - Os alunos deverão confeccionar cartazes sobre a atividade realizada no III Encontro, mostrando como o museu ficou mediante a própria intervenção no acervo. Através das imagens por eles mesmo confeccionadas,

2º - Após a confecção dos cartazes, os alunos deverão fixar no hall de entrada da escola, para que os demais membros da comunidade escolar possam ver os resultados do projeto, e também para que se apropriem dos conhecimentos.

Carga Horária: 2h/aula

Resultados obtidos

Vemos como um dos maiores resultados deste projeto o reconhecimento por parte da comunidade escolar, de sua descendência e de uma diversidade de culturas perceptíveis pelos depoimentos coletados pelos alunos em suas entrevistas. Dentre os alunos contemplados, constatamos nove países a que os alunos referenciam como sendo originários.



O contato com os familiares, também faz com que os mesmos façam um exercício de memória, a lembrança é feita.

“... as identidades não se constroem a partir de um conjunto estável e objetivamente definível de “traços culturais” – vinculações primordiais – mas são produzidas e se modificam no quadro das relações e interações sociossituacionais – situações, contexto, circunstâncias de onde emergem os sentimentos de pertencimento, de “visões de mundo” identitárias ou étnicas”

(CANDAU 2011).

E assim a identidade e a cultura é ressignificada, os costumes são passados a diante. Mesmo que a identidade do grupo varie em certos aspectos é possível vislumbrar um passado na maioria dos pontos, muito comuns quanto a população da Pelotas rural.

Abaixo temos o gráfico contendo a porcentagem quanto à origem descrita nas entrevistas.

Segundo o gráfico podemos perceber então que os alunos que se dizem alemães são 31 (55%), Italianos 12 (21%), Indígenas 4 (7%), Portugueses 3 (5%), Brasileiros 2 (4%), Poloneses, Espanhóis, Africanos e franceses tiveram um relato somando 2%.

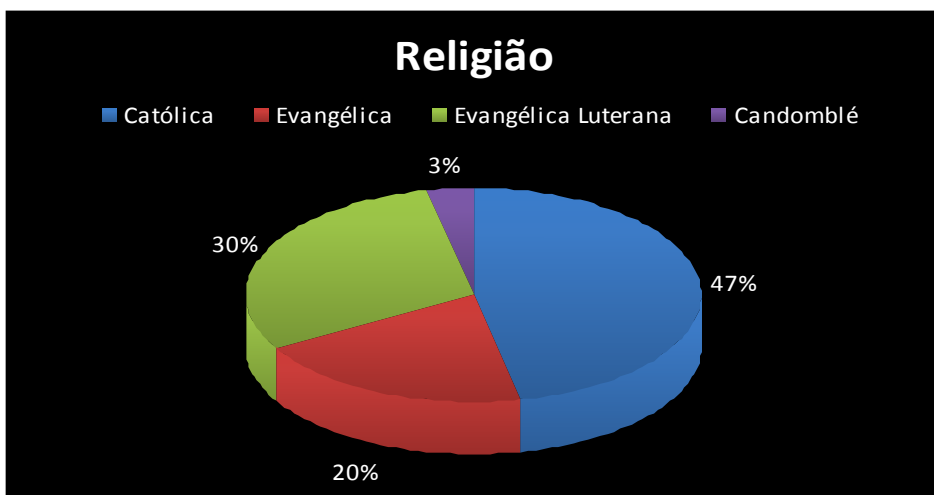
Ainda é necessário mencionar que foram incluídos aos alemães os alunos que se diziam pomeranos. Além disso, alguns alunos, alguns alunos citaram mais de uma origem.

As entrevistas deveriam seguir o enunciado abaixo:

“Faça uma entrevista com seus pais, tios, avós perguntando de qual etnia eles se tem por descendentes: alemã, francesa, italiana, etc. Além disso, estimule-os a comentar sobre sua infância na colônia tendo como referência os seguintes temas: Chegada, trabalho (tecnologia utilizada), casa (hábitos alimentares, estrutura arquitetônica, atividades domésticas), escola, lazer e religião. Esta pesquisa pode ser feita com mais de uma pessoa, mas é necessário que você a identifique com nome completo, idade e onde reside”.

Alguns depoimentos relatam as dificuldades encontradas nos países de origem, e vinham para o Brasil em busca de um local para restabelecerem suas vidas.

No aspecto da religião temos mais uma peculiaridade. Tomemos para análise o seguinte gráfico, onde constam as porcentagens quanto perfil religioso dos entrevistados.



Dentre os alunos que demonstram nas entrevistas algum tipo de credo, temos dos 14 entrevistados (47%), dizendo-se católicos, 9 entrevistados (30%) dizem-se Luteranos, outros 6 entrevistados (20%) aparecem como evangélicos, onde acreditamos que muitos sejam também protestantes e apenas 1 entrevistado (3%) diz-se candomblecista.

Os resultados do esforço da Igreja (instituição) em uniformizar as crenças e os ritos produzidos por um catolicismo que tem nas suas bases num conjunto de tradições originárias da Europa medieval e de elementos adotados das culturas africanas e indígenas. Esse objetivo toca numa questão fundamental que é a identidade, isto é, o significado de ser católico no Brasil do século XIX e início do XX.

A Ressignificação:

Como mencionado anteriormente, na metodologia do projeto, no terceiro encontro, os alunos iriam adaptar os relatos obtidos, relacionando-os com a expografia. Neste momento, os alunos encontrarão a exposição totalmente desconfigurada.

A partir dos temas eixo contidos tanto na exposição quanto nas entrevistas Chegada, Trabalho, Casa, Escola, Lazer e Religião deveriam reorganizar o acervo. A partir daí, elencar os objetos que julgaram mais interessantes e os registrariam por fotografias para uma quarta etapa.

A idéia de instigar os alunos a manusear os objetos é fazer com que eles se sintam parte do museu, com constituintes de um significado para aquele local.

Transformando assim, a idéia de que o museu é um local sem atrativos, onde o sujeito é passivo durante a visita. A seguir ilustraremos como se deu este encontro e sua dinâmica.

Avaliação

No quarto encontro, o objetivo era obter as percepções dos alunos quanto ao projeto. O Projeto de Educação Patrimonial do Museu Etnográfico da Colônia Maciel, de caráter inclusivo, buscará estimular a valorização de bens patrimoniais, memórias e identidades culturais.

Espera-se que Projeto contribua para a construção progressiva de um processo contínuo e sustentável de Educação Patrimonial, na medida em que procurará difundir a prática da cidadania cultural através da escola.

A partir dos mecanismos utilizados, produzidos pelos próprios alunos podemos então deixar com que eles qualifiquem o projeto em qual a sua significância perante sua formação como estudantes perante a história disciplina quanto para a construção do indivíduo enquanto cidadão da zona rural pelotense, em sua maioria descendente de imigrante. Como também mencionado na metodologia, os alunos a partir dos registros por eles mesmos produzidos através das fotografias, descreveram o porquê estes objetos lhes chamaram a atenção, a significância dele, e o que apropriaram diante do projeto e suas vivências, em um cartaz produzido em grupos de no máximo seis integrantes

A partir destas colocações, teremos a análise deste projeto e sua importância diante da necessidade de mobilizar as novas gerações diante da importância de salvaguardar e repassar os costumes das diferentes nacionalidades encontradas dentro da região colonial pelotense. A seguir abordaremos algumas destas percepções, novamente pelos temas-eixo.

Vemos a percepção dos alunos quanto a maneira e a utilização dos objetos ligados ao trabalho sempre no passado, mesmo que alguns deles ainda sejam utilizados. É possível que este raciocínio seja devido as grandes mudanças que contemplam uma melhor produção, como por exemplo, a utilização de implementos agrícolas, portanto a um reconhecimento do quanto estes objetos sim cooperaram em um primeiro momento, mas a visão de progresso é bastante vigente dentre as percepções como um todo. Veremos mais sobre esta visão ao decorrer das imagens e o quanto, podemos ainda inferir que a visão quanto aos objetos talvez esteja ainda ligada a percepção de um passado muito distante, havendo ainda a prospecção de distanciamento do recurso de sua própria História.

Durante a análise quanto a casa, vemos uma percepção paternalista dos próprios alunos quanto às atividades domésticas. Eles próprios inferem a costura, a culinária e os afazeres domésticos como um todo, a figura feminina. Algo comum sim na época, mas

que ao vermos a escrita se confirma como algo comum aos alunos, algo já registrado em sua memória.

Vemos a partir deste tópico, mais uma vez a repercussão quanto às dificuldades encontradas na vida escolar dos séculos XIX e XX. Talvez neste tópico os alunos possam perceber o quanto as novas tecnologias e as novas práticas pedagógicas mesmo que ainda deficientes são muito mais eficazes perante as aplicadas a seus ancestrais diretos.

Além disso, podemos perceber o reconhecimento, a ligação entre o prédio do museu, a história que se estabelece através do lugar, não somente quanto aos objetos. Tendo o patrimônio como preservador da memória, e o espaço como veiculador da mesma, o espaço físico como suporte para formar uma memória coletiva imaterial³.

Quanto à religiosidade, explicamos que em suma os italianos são católicos e que esta religião difundiu-se entre as colônias como forma de afirmação de uma identidade italiana. Porém ressaltamos sempre que todas as religiões são representadas diante das tradições que as envolvem. Principalmente quanto a forma como se posicionam todas as comunidades, tendo em vista principalmente que a vida dos moradores como um todo se mescla com a vida da Igreja local seja ela qual divisão pertence.

O Projeto de Educação Patrimonial do Museu Etnográfico da Colônia Maciel, de caráter inclusivo, busca estimular a valorização de bens patrimoniais, memórias e identidades culturais. Espera-se que Projeto tenha contribuído para a construção progressiva de um processo contínuo e sustentável de Educação Patrimonial, na medida em que procurará difundir a prática da cidadania cultural através da escola.

O Projeto busca ampliar a inserção do tema *preservação patrimonial* na prática pedagógica dos educadores, e no cotidiano escolar das redes municipal, estadual e privada da cidade de Pelotas. Considera-se que a Educação Patrimonial é importante para que as pessoas compreendam o próprio universo sociocultural, enquanto possuidores de uma historicidade, elevando a auto-estima, exaltando saberes e fazeres, e fortalecendo a identidade cultural local.

“A educação patrimonial, ao mesmo tempo em que deve estimular o conhecimento e valorização dos testemunhos culturais e

³ NORA, Pierre. Entre memória e história: a problemática dos lugares. In: *Projeto História*. São Paulo, nº 10, p. 7-28, dez. 1993.

identitários das comunidades locais, deve também encetar nelas o sentimento de tolerância para a diversidade cultural, a sensibilidade para admirar a cultura dos outros povos, de outras regiões e outras épocas, cujos registros culturais expressam a riqueza da cultura humana” (CERQUEIRA, 2008).

A intenção a cada nova visita é oportunizar que o imigrante venha a se aproximar de seu passado através dos objetos doados pelas próprias famílias, que têm como ascendentes comuns os fundadores do núcleo colonial. Os objetos assinalam e confirmam o compartilhamento de uma origem comum, de um passado comum, que dá sustentação à identidade de grupo estruturada na italianidade. Assim, ele, o visitante, adulto, jovem ou criança, se vê como parte de tal história, reforçando, e mesmo moldando, seus sentimentos de identidade.

Vemos como um dos maiores resultados deste projeto, a constituição de um local de preservação dos costumes e da memória dos imigrantes e seus descendentes. Um “lugar de memória”, na expressão de Pierra Nora (1984).

Ao sair do seu território, o imigrante começa a reconhecer o local de saída como seu. Os imigrantes trazem as chamadas bagagens culturais, existe então uma memória.

Ser imigrante é viver em um novo país e trazer consigo uma carga diferenciada que obriga a pensar-se como o outro, devendo adaptar-se ou se readaptar.

Os objetos adquirem a história da família, quando eles vão para o Museu deixam de ser da família, passando a ser um exemplo de objetos de tal tipo de imigrante, tendo uma carga de historicidade.

Portanto o Museu não conta a história de uma família, nem das famílias que doaram os objetos, mas sim do indivíduo que se apropria da historicidade contida neles. O sentimento de identidade se dá através da rememoração incitado ao descendente de imigrante ao apropriar-se.

Referencial Bibliográfico

ANJOS, Marcos Hallal dos. Estrangeiros e Modernização: a cidade de Pelotas no último quartel do Século XIX. Pelotas: Ed. Universitária/ UFPel, 2000.

CANDAU, Joel. Memória e identidade. São Paulo: Ed. Contexto, 2011.

CERQUEIRA, Fábio Vergara; PEIXOTO, Luciana; GEHRKE, Cristiano. Museu Etnográfico da Colônia Maciel: a trajetória de um equipamento cultural dedicado à memória da comunidade ítalo-descendente de Pelotas. Pelotas: Revista Memória em Rede/2009. v.1. n:1.pg:70-85

CERQUEIRA, Fábio Vergara. Educação Patrimonial nas escolas: por que e como? In: Educação Patrimonial: perspectivas multidisciplinares. Fábio Vergara Cerqueira, et. al. Pelotas, RS: Instituto de Memória e Patrimônio e Mestrado em Memória Social e Patrimônio Cultural – UFPEL, Pelotas: Editora da UFPEL, 2008, 100p.

CERQUEIRA, F. V; PEIXOTO L.S. Museu e Identidade Ítalo-descendente na Serra dos dos Tapes, Pelotas/RS: o projeto do Museu Etnográfico da Colônia Maciel. Métiis (UCS), v. 07, p. 115-137, 2008.

CURY, Marília Xavier. Os usos que o público faz do museu: a (re)significação da cultura material e do museu. Musas - Revista Brasileira de Museus e Museologia, Rio de Janeiro, vol. 1, n.1, p. 87-106, 2004.

HALBWACHS, Maurice. A Memória coletiva. São Paulo: Editora Centauro, 2006.

MAGALHÃES, Mário Osório. História do Rio Grande do Sul (1626-1930). Pelotas: Editora Armazém Literário, 2002.

MAGALHÃES, Mario Osório. Opulência e Cultura na Província de São Pedro do Rio Grande do Sul: um estudo sobre a história de Pelotas (1860-1890). Pelotas: Editora da UFPEL/Livraria Mundial, 1993.

NORA, Pierre. Entre memória e história: a problemática dos lugares. In: *Projeto História*. São Paulo, nº 10, p. 7-28, dez. 1993.

HORTA, Maria de Lourdes Parreiras. Grumberg, Evelina. MONTEIRO, Adriane Queiroz. Guia Básico de Educação Patrimonial. Brasília: Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, Museu Imperial, 1999.

VICTORIA, Daniel Peter. O vinho e a italianidade: um estudo sobre identidade na Colônia Maciel em Pelotas-RS. Monografia de conclusão do curso de Licenciatura em História – UFPEL. Pelotas, 2009.